

RESUMO - INICIANTES II

VITILIGO, SISTEMA IMUNE E CÂNCER DE PELE: IMPLICAÇÕES IMUNOLÓGICAS NA MODULAÇÃO DE RISCO

Ana Júlia Carvalho Oliveira (anacarvalho.oliveira16@gmail.com)

Júlia Gabrielly De Souza Nogueira (juliagaby.nogueira@gmail.com)

Leonardo Shigueo Prezoto (leosprezoto@gmail.com)

Irlena Monica Wisniewska De Moura (Irlenamoura@gmail.com)

INTRODUÇÃO: O vitiligo é uma doença autoimune caracterizada pela destruição dos melanócitos, resultando em máculas acrômicas. Apesar da ausência de melanina estar classicamente associada a maior risco de carcinogênese cutânea, evidências recentes sugerem que pacientes com vitiligo podem apresentar risco reduzido para câncer de pele. Essa proteção parece estar relacionada a mecanismos imunológicos. No entanto, o uso da fototerapia, modalidade terapêutica eficaz para o vitiligo, levanta questionamentos quanto ao seu impacto no risco oncológico devido à modulação do sistema imune. **OBJETIVOS:** Analisar os mecanismos imunológicos envolvidos no vitiligo e sua associação com o desenvolvimento de câncer de pele, além de avaliar o impacto da fototerapia nesse contexto. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura buscando revisões, revisões sistemáticas, meta-análises e estudos observacionais relacionados ao tema em português e inglês publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “vitiligo”, “immune system”, “skin neoplasms” e “phototherapy” nas bases de dados PubMed, ProQuest e Elsevier. **RESULTADOS:** Incluíram-se 27 artigos. A

literatura aponta que o aumento de linfócitos T citotóxicos (CD8+) e citocinas pró-inflamatórias, como IFN- γ e TNF- α , desempenham papel central na destruição dos melanócitos, bem como a regulação negativa de linfócitos T reguladores. Paradoxalmente, essa hiperatividade imunológica parece conferir proteção contra melanoma e carcinomas cutâneos, criando um microambiente de ataque às células epidérmicas e evitando progressão de células neoplásicas. De 4 estudos analisados, 3 demonstraram risco significativamente menor de câncer de pele em pacientes com vitiligo, enquanto 1 não identificou diferença significativa. A fototerapia é o padrão-ouro para tratamento do vitiligo, principalmente a radiação ultravioleta tipo B de banda estreita (UVB-NB), com ação imunomoduladora em pacientes com vitiligo: apoptose de linfócitos T, regulação negativa de citocinas pró-inflamatórias e regulação positiva de linfócitos T reguladores. 7 estudos foram analisados: 1 artigo sugeriu maior risco de pacientes com vitiligo desenvolverem câncer de pele em uso de fototerapia e 6 não. **CONCLUSÃO:** Linfócitos TCD8+ e citocinas pró-inflamatórias são componentes importantes na patogênese do vitiligo. A hiperatividade imunológica parece reduzir o risco de câncer de pele nesses indivíduos. Embora a fototerapia module o sistema imune, pacientes com vitiligo que a utilizam parecem não apresentar risco aumentado para o desenvolvimento de câncer de pele, indicando influência de outras proteções.

Palavras-chave: vitiligo; neoplasias cutâneas; fototerapia.